



“Continuidade digital” Divulgação e comunicação

SOS Digital

O que é o projeto?

1. A “continuidade digital” é um projeto de iniciativa da Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB).
2. este projeto surgiu na sequência do 1º seminário para preservação comum do património digital que decorreu em setembro de 2013.
3. o seu objetivo é, congregar diferentes comunidades de prática, representativas de vários domínios culturais para estudar a viabilidade de criar uma rede para a preservação comum de património digital .



Metodologia do projeto

- Ao contrário de um projeto “normal” este projeto parte da base (bottom-up) construindo-se progressivamente uma base de conhecimento da realidade e das necessidades de cada comunidade de prática representada.
- O resultado final vai depender desta primeira fase de recolha e análise de informação.



Metodologia do projeto

- O projeto parte do princípio que independentemente do domínio cultural, a património digital é composto por “informação” tendo portanto atributos comuns que podem ser preservados coletivamente
- Pretendemos saber, dentro de vários eixos, que pontos aproximam e afastam as diferentes comunidades de prática.
- A partir de uma linha de base de aceitação comum, aumentar o nível de variáveis e requisitos até uma linha em que se verifique divergência (não percepção de vantagem adicional)
- .A linha final, ou seja, o limite máximo de convergência a que os atores do grupo de projeto chegarem, será o domínio de implementação (fase 2)
Pode haver mais que uma linha “final”:
- Neste cenário haverá vários níveis ou intensidades de participação na rede. Para cada linha identificada serão caracterizados níveis de participação.



Metodologia do projeto

Pode haver mais que uma linha “final”:

- Neste cenário haverá vários níveis ou intensidades de participação na rede. Para cada linha identificada serão caracterizados níveis de participação.
 - participação em repositório comum e storage
 - apenas storage
 - apenas partilha de conhecimento
 - apenas ações de formação
 - etc



Ponto de partida (baseline)

Ponto de partida

- **vontade** de preservar património digital.
 - preservar património digital significa preservar **objetos físicos** (ficheiros) que veiculam **informação digital**.



Plano de ação do projeto

Temos duas fases:

A primeira divide-se em 3 etapas:

- 1/ recolher e analisar informação sobre as diferentes comunidades de prática e domínios culturais.
- 2/ definir uma arquitetura comum de informação.
- 3/ definir modelo de governação da rede incluindo sustentabilidade.

A segunda será:

- 4/ a concretização da arquitetura e informação e da rede de preservação comum de património digital.
- 5/ A definição das formas de financiamento da construção da rede.

- Esta fase depende inteiramente do que for definido na primeira fase. Por isso não é possível adiantar o que se vai construir. Para já é um processo aberto.

Esperamos terminar a primeira fase em fevereiro de 2015.

Cronograma e tarefas

A primeira fase pretende recolher analisar informação em várias plataformas de alinhamento:

- Ambiente regulador: legislativo e normativo
- Requisitos de autenticidade e critérios de avaliação de património
- Requisitos de acesso: tipo de utilização e reutilização expectável, copyright, etc
- Plataformas tecnológicas: dimensão de informação e estimativas de crescimento

esta fase contempla ainda

- Definição de uma arquitetura de informação comum: nível lógico
- Averiguação de modelos de governação e sustentabilidade financeira



Cronograma e tarefas

Metodologicamente o projeto está dividido em 7 passos que compreendem tarefas enquadradas no seixos de alinhamento atrás referidos:

passo 1 - ambiente regulador

passo 2 - identificação de património(s): Autenticidade e avaliação

passo 3 - acesso e usabilidade

passo 4 - ambiente físico

passo 5 - ambiente lógico (software)

passo 6 - Recolha de dados

passo 7 - arquitetura concetual e lógica e modelo de rede
incluindo modelo de governação e sustentabilidade



Quem participa no projeto?

Toda a gente interessada pode participar, mas não da mesma forma.

- Há um grupo de pessoas que fazem parte do grupo de trabalho do projeto e que constituem um núcleo representativo de diferentes domínios culturais: Neste momento temos pessoas que fazem parte das comunidades de **arquivos, bibliotecas, cinema, televisão, música, fotografia, museus, jornalismo**.
- Este grupo é de acesso limitado para a sua dimensão de manter gerível. Este grupo dá informação sobre a sua prática corrente dentro dos domínios culturais que representam
- O projeto dispõe de uma plataforma de trabalho baseada na drive do google À qual toda a gente que assim o entender pode aderir e consultar todos os documentos, atas que a equipa de projeto publica.
- Há também uma lista de debate dos grupos da google a que qualquer pessoa interessada pode pedir para aderir.
- Para pedidos de adesão dirijam um email para dsiae@dqlab.gov.pt
 - O projeto admite entidades públicas e privadas



Mas para é que serve o projeto?

- Preservar património digital é caro. A maior parte das instituições não tem capacidade para o fazer.
- A constituição de uma rede com esse propósito permite partilhar recursos e conhecimento de forma que o custo de preservação repartido por todos será certamente menos dispendioso.
- Há também vantagens de sinergia. é possível adquirir vantagem competitiva para aquisição de ferramentas (armazenamento, repositórios digital, comunicação) se houver um conjunto significativo de instituições a participar no processo.
- Mesmo que não se pretenda avançar para soluções tão completas, haverá sempre ganhos pela disponibilização de conhecimento que cada aderente da rede acessibilize e receba
- Será igualmente possível conhecer os problemas e soluções que cada comunidade de prática experimenta e adota na sua atividade.
- Será ainda possível identificar necessidades de formação e formas de responder a esta necessidade



Resultados até agora...

Resultados

Passo 1

levantamento e análise comparativa de:

- legislação
- terminologias
- normas de representação
- formatos reportados pelos membros do GT

utilizadas pelas diferentes CdP

Resultados



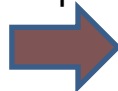
Legislação:

- geral a todas as CdP => Copyright, Depósito legal
- multidomínios => atividade jornalística - Imprensa, Rádio
Televisão e Património Cultural)
- alguns textos legislativos preconizam obrigatoriedade de conservar OD

terminologias:

2 classes de estruturas vocabulares

- orientadas à atividade
- orientadas à representação da atividade



aspectos comuns às diferentes CdP

Resultados



normas de representação:

- existem normas partilhadas por diferentes CdP
- maior parte centrada num só domínio cultural
- maior parte contempla informação sobre o contexto de produção
- várias recorrem à representação multinível
- 2 tipos : **categoriais** (maioria) e combinatórias
- objetivo comum
- experiências práticas de descrição “cruzada” permitiram descrever objetos de um domínio patrimonial com uma norma aplicada noutra domínio

Resultados



formatos (reportados pelos membros do GT):

- total de 58 formatos utilizados
- nenhum formato é comum a todas as CdP
- categoria com maior n.º de formatos
 - ➔ imagens em movimento
- categoria com menor n.º de formatos
 - ➔ datasets

Resultados



Passo 2

inquéritos no âmbito do GT  aspetos a esclarecer

levantamento de critérios de avaliação utilizados:

- que objetos incluir no universo patrimonial?
- os critérios variam entre domínios patrimoniais?
- variam dentro do mesmo domínio patrimonial?

identificação de requisitos de autenticidade:

- são admissíveis alterações aos OD?
- se sim, quais?
- em que condições?